



## **As Feiras de Trocas de Sementes Crioulas como expressão da Ecologia de Saberes**

*The Trade fairs of Heirloom Seeds as an expression of the Ecology of knowledge*

BERNARDO, MARINA A. T.<sup>1</sup>; POZZEBON, ADAIR<sup>2</sup>;

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Extensão Rural da UFSM; Bolsista CAPES; Grupo de Pesquisa em Direito da Sociobiodiversidade da UFSM, marina.atb@gmail.com; <sup>2</sup> Secretário Executivo AGEFA - Associação Gaúcha Pró-Escolas Famílias Agrícolas, adair.efasc@gmail.com

### **Eixo temático: Biodiversidade e Bens comuns dos Agricultores, Povos e Comunidades Tradicionais**

**Resumo:** A legislação brasileira referente a sementes atende, principalmente, aos interesses e necessidades do sistema 'formal' de sementes e desconsidera o importante papel dos sistemas 'informais', nos quais as atividades de produção, intercâmbio, melhoramento e conservação de sementes são realizadas pelos próprios agricultores por meio de suas redes sociais e segundo as normas locais. E, nessa perspectiva, em decorrência à uniformização e maximização da produção agrícola, as sementes crioulas, decorrentes da conservação e melhoramento milenares realizados pelos agricultores, estão sujeitas a movimentos locais de resistência. Nessa perspectiva, o objetivo deste artigo é analisar a ocorrência das Feiras de Troca de Sementes Crioulas como movimento fundamental à conservação da biodiversidade agrícola e expressão da Agroecologia, na perspectiva da epistemologia pós-abissal da ecologia de saberes exercida pelos Guardiões de Sementes Crioulas.

**Palavras-chave:** Biodiversidade Brasileira; Agricultura familiar; Sistema Informal de Produção de Sementes Crioulas; Saberes Ecológicos.

#### **Abstract**

The Brazilian seed law mainly addresses the interests and needs of the 'formal' seed system and disregards the important role of 'informal' systems in which seed production, exchange, breeding and conservation activities are carried out by the seeds themselves, farmers through their social networks and according to local norms. In this perspective, as a result of the uniformization and maximization of agricultural production, Creole seeds, resulting from millennial conservation and improvement carried out by farmers, are subject to local resistance movements. In this perspective, through a bibliographic review methodology, the objective of this article is to analyze the occurrence of Creole Seed Trade Fairs in the perspective of the post-abysal epistemology of the ecology of knowledge exercised by the Creole Seed Guardians, as a fundamental movement for the conservation of biodiversity and expression of Agroecology.

**Keywords:** Brazilian Biodiversity; Family agriculture; Informal system of production of Heirloom Seed; Party of Ecological Knowledge

#### **Introdução**

Como parte do processo de inserção da economia brasileira a nível mundial como projeto de ampliar a balança comercial e promover a industrialização, em meados da



década de 60, o governo brasileiro promoveu um modelo de agricultura intensiva comercial que introduziu a comercialização de sementes de alto rendimento, impulsionando a participação do país no mercado global de *commodities* agrícolas, estabelecendo sistema de distinções visíveis e invisíveis que dividiram a realidade social dos agricultores em universos distintos, constituindo as relações políticas e culturais excludentes de acordo com o Pensamento Abissal, delimitado por Boaventura de Sousa Santos (2007). Nesse sentido, a partir da intersecção com a análise jurídica realizada por Santilli (2009), é possível delimitar o sistema de distinção invisível entre a realidade social dos agricultores: os “deste lado da linha”, que seguem a lógica do sistema de produção formal de sementes, e os “do outro lado da linha”, que permanecem nos sistemas informais de produção, distribuição, comercialização e intercâmbio de sementes, e que são manejados e controlados pelos próprios agricultores, Guardiões de Sementes Crioulas, importantes sujeitos na conservação agrobiodiversidade, conforme dispõe Bevilaqua *et al.* (2014), a partir de realizações de Feiras de Trocas de Sementes Crioulas e manutenção de Bancos de Sementes. Tal ocorrência só é possível a partir de conhecimentos que, de acordo com Santos (2007), corresponde aos saberes “não científico” que “desaparecem como conhecimentos relevantes ou comensuráveis por se encontrarem para além do universo verdadeiro ou falso”, que compreendem uma vasta gama de experiências invisíveis ao pensamento jurídico abissal.

## **Metodologia**

O presente estudo tem como objetivo analisar em que medida a ocorrência das Feiras de Troca de Sementes Crioulas podem ser utilizadas como mecanismos de impulsionamento e de fortalecimento de ações voltadas à conservação da biodiversidade agrícola e expressão da Agroecologia, na perspectiva da epistemologia pós-abissal da ecologia de saberes exercida pelos Guardiões de Sementes Crioulas. Para responder ao problema de pesquisa, optou-se pelo método indutivo, a partir de análise específica de revisão bibliográfica para se chegar a uma conclusão generalizada aplicável à agricultura familiar brasileira, utilizando o procedimento de pesquisa bibliográfica, do tipo qualitativa (Godoy, 1995), e também de pesquisa documental, através das técnicas de resumos e fichamentos de artigos científicos.

## **Resultados e Discussão**

Nas regiões onde a Agricultura Familiar é referência de produção e organização, de acordo com Paulino (2012), “a consciência de que o profundo conhecimento dos elementos da natureza é fundamental para que os empreendimentos sejam bem-sucedidos” (PAULINO, 2012, p. 41), pois decorre da necessidade de sobreviver, fazendo com que esses atores sociais ao longo de sua vida aprendam a ler a natureza e seus sinais, através das suas experiências vividas.



Nesse sentido, observa-se que toda a sabedoria construída pelos agricultores familiares e sua capacidade de observação participante da natureza, ou como disse Paulo Freire, de seus “saberes de experiência feitos” (FREIRE, 1992), muitas vezes contrapõem as bases de uma ciência dirigida pela lógica matemática das provas materiais e contraprovas, mas que pretensamente tentam explicar e quantificar o conhecimento/saber.

A origem da palavra feira deriva do latim *feria*, que significa dia de festa. O que é perceptível nas Feiras de Troca de Sementes Crioulas, pois “na sua celebração, tem muito pouco de técnico, racional ou econômico e muito de solidariedade, alianças, sentimentos de pertencimento, de humanização e reconhecimento entre aqueles que cuidam das sementes, sem delas aferir lucro a curto prazo” (GRÍGOLO, *et al*, 2016, p.278), organizadas no tradicional formato de varejo, sem lojas físicas, mas com instalações provisórias montadas em local público, em algum ponto estratégico da cidade e em dias e horários previamente determinados (COLLA *et al.*, 2007).

Entretanto, como defende Sarandon (2002), em muitas ocasiões os pesquisadores desconsideram a influência e a interrelação dos fatores culturais, sociais, econômicos e ecológicos dos agroecossistemas, resultando em estudos apenas que coincide somente a um prestígio científico ou ao reconhecimento por seus pares, o que não pode ocorrer diante da análise das Feiras de Troca de Sementes Crioulas. Como forma de feira livre, estes movimentos representam um local “escolhido para os mais variados atos da vida social mantendo assim um sentido de permanência” (PAZERA JR., 2003, p. 18), pois se trata de um local onde são realizados todos os tipos de trocas, não só as comerciais, mas principalmente a de saberes e também são realizados os mais diversos contatos sociais.

Assim as Feiras de Troca mantêm funções fundamentais no contexto das cidades em que ocorrem, pois caracterizam um ponto de partida ao escoamento da produção de cultivares crioulos regionais, configurando conforme Andrade (1997), um “ponto de encontro entre o meio rural e urbano” e coexistindo “lado a lado dos pequenos e médios estabelecimentos comerciais”, conforme (ANDRADE, 1997, p. 127). Ademais, as Feiras funcionam como importante elo de interligação entre os Guardiões de Sementes Crioulas, agricultores e possíveis novos Guardiões.

Organizadas por associações de guardiões, cooperativas ou grupos ligados a movimentos em prol da agroecologia, por entidades de representação da agricultura familiar, de assessoria e órgãos do Poder Público, o que impera nas Feiras é a troca de sementes. Tanto que o auge do evento é o “Momento da Troca das sementes”, como dispõe GrígoLO, *et al* (2015), que se privilegia a dimensão simbólica, do compromisso assumido de plantar, cuidar e trazer para a próxima festa, possibilitando que os agricultores permutem as sementes crioulas e realizam intercâmbio de conhecimento e de experiências. Assim, as Feiras de Troca de Sementes Crioulas não podem ser vista como simples feiras que tratam apenas de relações comerciais, mas como algo maior, pois servem como mecanismo de



interação social de acordo com Abramovay (2004), em que as representações mentais dos atores sociais impactam na forma de comercializar. E, nesse sentido, os comportamentos desses sujeitos envolvidos nos movimentos em prol das sementes crioulas demonstram formas de resistência, já que decorrem de saberes tradicionais profundamente enraizados e de relações interpessoais, que de acordo com Starr (2010), não podem ser engessados como simples transações econômicas, pois envolve principalmente satisfação pessoal quanto sua concretização.

Nesse viés, as trocas que ocorrem nas Feiras de Troca de Sementes Crioulas correspondem na perspectiva da epistemologia pós-abissal da ecologia de saberes disposta por Santos (2007), pois rompem com a estrutura hierárquica da compreensão de ciência, que historicamente se constituiu, e contemplam a premissa que valoriza os saberes produzidos pela humanidade e que garante a reprodução da vida ao longo dos séculos, observando que muitas dessas experiências subalternas de resistência ocorrem de forma local, “do outro lado da linha”, pois não seguem o movimento principal do mercado formal de sementes de alto rendimento.

Ademais, depois de realizada a Feira de Troca, os guardiões comercializam seus produtos nas unidades familiares e também em estabelecimentos comerciais da região, impulsionando a autonomia dos diversos atores sociais envolvidos, pois reafirmam a integração desses com o meio em que vivem. E, nesse sentido, conforme dispõe Godoy (2002), fundamental a atuação dos agricultores familiares em defesa da manutenção destes eventos sociais que demonstram a resistência e defesa das sementes crioulas.

## **Conclusões**

O modo de produção agrícola industrial intensivo, baseada na monocultura de espécies, promove o melhoramento genético com bases científicas das sementes, desenvolvendo, promovendo e introduzindo no mercado variedades de alta produtividade, que reduzem a base genética das sementes brasileiras, por serem introduzidas e utilizadas de forma indiscriminada em vários contextos socioambientais brasileiros, além de tolher do agricultor a capacidade de geração de saberes e domínio das tecnologias em torno dos cultivares, gerando dependência e ferindo a sua autonomia produtiva e cultural.

Na contramão, a construção social decorrente das Feiras de Troca de Sementes Crioulas, no qual os atores sociais locais atuam de forma conjunta em prol de uma organização social, evidencia a resistência e luta de agricultores familiares na construção social de importante estratégia de preservação, valorização dos saberes historicamente construídos e na manutenção da biodiversidade brasileira. Assim, os agricultores familiares são fundamentais na busca por alternativas de forma conjunta e articulada, fortalecendo a luta por uma agricultura sustentável, que garanta e amplie a segurança e soberania alimentar dos povos, tem, por consequência, uma sociedade mais justa e igualitária.



## Referências bibliográficas

ABRAMOVAY, R. **Entre deus e o diabo: mercados e interação humana em ciências sociais: tempo social.** Revista de Sociologia da USP, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 35-64, 2004.

ANDRADE, Manuel Corrêa de. **Geografia econômica do Nordeste: o espaço e a economia nordestina.** 3. ed. [S.l.]: Atlas, 1997.

BEVILÁQUA, Gilberto Antônio Peripolli et al. **Agricultores guardiões de sementes e ampliação da agrobiodiversidade.** Cadernos de Ciência & Tecnologia, v. 31, n. 1, p. 99-118, 2014.

COLLA, LM; *et al.* **Produção de biomassa e compostos nutracêuticos por *Spirulina platensis* sob diferentes regimes de temperatura e nitrogênio.** Bioresource Technology, v. 98, n. 7, p. 1489-1493, maio de 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GODOY, A. S. **Uma revisão histórica dos principais autores e obras que refletem esta metodologia de pesquisa em Ciências Sociais.** Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GRÍGOLO, S. C.; DIESEL, Vivien. **A festa das sementes crioulas como subversão do agronegócio.** In: V Congresso Latinoamericano de Agroecología-SOCLA. La Plata, 2015.

PAULINO, Eliane Tomiasi. **Por uma geografia camponesa.** 2ª edição. São Paulo: Editora da UNESP. 2012.

PAZERA Jr., E. **A Feira de Itabaiana-PB: permanência e mudança.** 2003. 201 f. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

SANTILLI, J. **Agrobiodiversidade e Direitos dos Agricultores.** São Paulo: Petrópolis, 2009. 519p.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. (Orgs.) **Epistemologias do Sul.** São Paulo; Editora Cortez. 2010.

SARANDÓN, S. J. *et al.* **Agroecología: el camino hacia una agricultura sustentable.** 2002.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.

**XI CBA**  
**Congresso**  
**Brasileiro de**  
**Agroecologia**

Ecologia de Saberes:  
Ciência, Cultura e Arte na  
Democratização dos  
Sistemas Agroalimentares



STARR, A. **Local Food**: A Social Movement? *Cultural Studies Critical Methodologies*, Califórnia, v. 10, n. 6, p. 479-490, 2010.